

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

1º semestre de 2025

Disciplina Optativa

Destinada a: alunos do curso de Filosofia e de outros cursos

Código: FLF0477

Pré-requisitos:

Professores: Vladimir Pinheiro Safatle

Carga horária: 60

Carga horária de extensão:

Créditos: 03 (02 aula e 01 trabalho)

Número máximo de alunos por turma: 100

TÍTULO: Como modificamos nossa maneira de sofrer: Mudanças estruturais na gramática do sofrimento psíquico na era neoliberal

I – OBJETIVO

Quando foi publicado em sua primeira versão, em 1952, o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais) continha 128 categorias para a descrição de modalidades de sofrimento psíquico. Em 2013, em sua última versão, ele apresentava 541 categorias. Ou seja, em cerca de 60 anos, 413 novas categorias foram “descobertas”. Não conhecemos nenhum setor das ciências que tenha conhecido um desenvolvimento tão anômalo e impressionante, em momento histórico algum. Nesse mesmo momento, categorias clínicas até então fundamentais, como neurose, histeria, paranoia, ou mesmo homossexualismo, desapareceram. Esses são apenas alguns exemplos de uma mudança estrutural no que podemos chamar de “gramática do sofrimento psíquico”. Ou seja, mudança tanto na maneira como classificamos experiências de sofrimento quanto em nossas formas de avaliação, de descrição, de intervenção e de distinção entre normalidade e patologia, adoecimento e cura.

Mas o que significa tal mudança estrutural? Seria ela expressão de alguma forma de um impressionante “salto tecnológico” vindo de nosso aprofundamento de conhecimentos neurológicos e farmacológicos ou estaríamos diante de um fenômeno de outra natureza, ligado aos desdobramentos de nossas tecnologias de gestão social? Essa é uma maneira de se perguntar sobre o quanto tais problemas epistemológicos são também expressões da forma com que sociedades consolidam normas.

Nesse curso, analisaremos a tese de que formas de inscrição do sofrimento em patologias que serão objetos de tecnologias de intervenção clínica devem ser vistas como problemas de natureza política. Quanto mais extensas tais formas de inscrição, mais as sociedades expõem sua fragilidade e contradições em relação à crença nas normas. Pois tudo se passa como se as

estruturas de dominação social precisassem se aproximar cada vez mais dos sujeitos, como se estivesse a lutar contra uma insubmissão, um mal-estar, uma recusa que parece vir por todos os poros. Se quisermos entender como categorias clínicas e tecnologias de intervenção clínica são construídas devemos ser capazes de conjugar uma perspectiva histórica que mostra o desenvolvimento dos mecanismos de disciplina e controle e uma perspectiva agonística que mostre “contra quem” tais regimes de saberes e de intervenção são criados. qual insubmissão eles tentam calar. É o que faremos nesse curso.

II – CONTEÚDO

Módulo 1: O que são categorias clínicas? Questões de epistemologia

Aula 1 (20 de março): A recusa em compreender categorias clínicas como espécies naturais. Por uma visão não-realista de nossas formas de sofrimento psíquico. Clínica e nominalismo dinâmico.

Leitura: Hacking, Ian; “Inventando pessoas”

Aula 2 (27 de março): O que é uma revolução científica. Aplicando a noção de paradigma para a mudanças nas clínicas do sofrimento psíquico. Uma compreensão da ciência como fenômeno social.

Leitura: Kuhn, Thomas; “As crises e emergência das teorias científicas”

Aula 3 (3 de abril): Uma breve genealogia dos manuais de psiquiatria. Como uma tecnologia de intervenção clínica “progride”. Generalizando uma linha de trabalho de Michel Foucault.

Leitura: Foucault, Michel; O poder psiquiátrico, capítulo I, II e III

Aula 4 (10 de abril): Como nossas categorias clínicas mudam: gestão neoliberal e extensão da gramática da razão econômica à vida privada. A naturalização do discurso econômico e suas consequências psíquicas.

Leitura: Safatle, Vladimir; “A economia é a continuação da psicologia por outros meios”

Bibliografia:

CANGUILHEM, Georges; O normal e o patológico, Rio de Janeiro: Forense, 1995

COOPER, Rachel; Classifying madness: a philosophical examination of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Springer, 2005

DEMAZEUX, Steeves; Qu'est-ce que le DSM? Paris: Ithaque, 2022

DUNKER, Christian, SAFATLE, Vladimir e SILVA JR., Nelson; Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico, Belo Horizonte: Autêntica, 2020

FOUCAULT, Michel: História da loucura, São Paulo: Perspectiva, 2010

___; O poder psiquiátrico, São Paulo: Martins Fontes, 2005

HACKING, Ian; Historical ontology, Cambridge: Harvard University Press, 2004

HAYEK, Friedrich; The sensory order: an inquiry into the foundation of theoretical psychology, University of Chicago Press, 1952

KINCALD, Harold e SULLIVAN, Jacqueline: Classifying psychopathology: mental kinds and natural kinds, MIT Press, 2014,

KUHN, Thomas; A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Perspectiva, 1983

MURPHY, Dominic; Psychiatry in the scientific image, MIT Press, 2012

PARIS, Joel e PHILLIPS, James; Making the DSM V: concept and controversies, Springer, 2013

SPK, Transformar a doença em uma arma, São Paulo: Ubu, 2024

ZACHAR, Peter; A metaphysics of psychopathology, MIT Press, 2014,

Módulo II: A economia em nós: da gramática dos conflitos à gramática do desempenho

Aula 5 (17 de abril): A invenção do indivíduo moderno: entre moral, teologia-política e economia. Liberalismo, a liberdade como propriedade de si e suas consequências patológicas ou Por que a neurose aparecerá como a patologia estrutural de uma sociedade dos indivíduos?

Leitura: Locke, John: Segundo tratado do governo, Capítulo V

Aula 6 (24 de abril): Neuroses e centralidade da noção de conflito psíquico. A construção da neurose obsessiva e a influência da psicanálise.

Leitura: Freud, Sigmund: "O homem dos ratos"

Aula 7 (8 de maio): O fim das neuroses, a ascensão das patologias narcísicas e a crítica social do narcisismo. Analisando um caso: a criação do transtorno de personalidade borderline. O que teria acontecido com o indivíduo moderno?

Leitura: Kernberg, Otto; “A organização da personalidade borderline”

Aula 8 (15 de maio): A hegemonia da gramática do desempenho: como a depressão se tornou a categoria clínica mais recorrente da contemporaneidade. Os impactos da decomposição social neoliberal nas formas de sofrimento.

Bibliografia:

EHRENBERG, Alain; O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa, Aparecida: Ideias e Letras, 2010

___; La fatigue d’être soi: dépression et société, Odile Jacob, 2000

FREUD, Sigmund; Conferências introdutórias à psicanálise, São Paulo: Companhia das Letras, 2014

___; Observação sobre um caso de neurose obsessiva e outros textos, São Paulo: Companhia das Letras, 2013

HEALY, David; The antidepressive era, Harvard University Press, 2004

HENRI-CASTEL, Pierre; Âmes scrupuleuses, viés d’angoisse, tristes obsédés: obsession et contrainte psychique, de l’antiquité à Freud, Paris: Ithaque, 2017

KERNBERG, Otto; Borderline conditions and pathological narcissism, Oxford: Rowman and Littlefield, 1985

KEHL, Maria Rita; O tempo e o cão: a atualidade das depressões, São Paulo: Boitempo, 2009

LASCH, Christopher; A cultura do narcisismo: uma era de expectativas decrescentes, São Paulo: Fósforo, 2023

MACPHERSON, Crawford; The political theory of possessive individualism: Hobbes to Locke, Clarendon Press, 1962

LOCKE, John; Segundo tratado do governo, São Paulo: Martins Fontes, 2000

SAFATLE, Vladimir; O circuito dos afetos, Belo Horizonte: Autêntica, 2017

___; “Uma outra destruição da natureza é possível: gênese de um conceito teológico-político”, Revista Discurso, 2025

Módulo III: Defesas da personalidade e contrarrevolução psiquiátrica

Aula 9 (22 de maio): A invenção da esquizofrenia. Como a personalidade se tornou o eixo fundamental de definição funcional da normalidade. Da doença mental como degenerescência à doença mental como distúrbio funcional

Leitura: Bleuler, Eugen; Demência precoce ou o grupo das esquizofrenias

Aula 10 (29 de maio): Tornar-se ingovernável: o hospital como lugar de questionamento do poder e de luta social. Repensar a experiência social da loucura como setor da crítica social.

Leitura: Basaglia, Franco; “As instituições da violência”

Aula 11 (5 de junho): Uma contrarrevolução na psiquiatria a partir dos anos 70. A transformação da esquizofrenia em psicose unitária e o fim do espectro das psicoses.

Leitura: Szasz, Thomas; Schizophrenia, Capítulo I

Bibliografia:

BASAGLIA, Franco; A instituição negada, Rio de Janeiro: Graal, 1985

BLEULER, Eugen; Dementia Praecox or The group of Schizophrenias, International University Press, 1950

CLERAMBAULT, Gaetan; L’automatisme mental, Paris: Les empecheurs de penser en rond, 1992

COOPER, David; Psiquiatria e antipsiquiatria, São paulo: Perspectiva, 1983

ESCAMILLA, Michael; Bleuler, Jung and the creation of schizophrenia, Einsiedeln: Daimon, 2016

FARRELL, John ; Paranoia and Modernity: Cervantes to Rousseau, Ithaca, NY: Cornell University Press, 2006.

JUNG, Carl; Psicogênese das doenças mentais, Petrópolis: Vozes, 1991

KRAEPELIN, Emil; A demência precoce, Lisboa: Climepsi, 2004

LAING, Ronald; The divided self: an existential study in sanity and madness, Harmondsworth: Penguin, 1960

MUNRO, Alastair; Delusional disorder : paranóia and related illnesses, Cambridge University Press, 2006

TOSQUELLES, François; Uma política da loucura e outros textos: São Paulo: sob Influência/Ubu, 2023

SZASZ, Thomas; Schizophrenia: the sacred symbol of psychiatry, Syracuse University Press, 2004

Módulo IV: Em direção a uma era de crise psíquica

Aula 12 (12 de junho): Revendo a tese dos sujeitos empreendedores de si. Subjetividades empreendedoras ou subjetividades bélicas? Decomposição social, crise social permanente e a modificação na função social dos diagnósticos.

Leitura: Foucault, Michel; O nascimento da biopolítica, sessão 14/03/79

Aula 13 (19 de junho): A recrudescência da racialização como prisão psíquica. As formas contemporâneas da agressividade e da identidade.

Leitura: Fanon, Frantz; Pele negra, máscaras brancas, capítulo VI

Aula 14 (26 de junho): Revisitando a tese da personalidade autoritária e sua generalização. Relações entre neoliberalismo e fascismo. É possível fazer do ressentimento uma categoria clínica?

Leitura: Adorno, Theodor; Estudos sobre a personalidade autoritária, Capítulo XVII

Bibliografia:

ADORNO, Theodor; Ensaios de psicologia social e psicanálise, São Paulo: Unesp, 2013

ADORNO, Theodor et alli; Estudos sobre a personalidade autoritária, São Paulo: Unesp, 2020

BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Eve; O novo espírito do capitalismo, São Paulo: Martins Fontes, 2012

CHAMAYOU, Grégoire; A sociedade ingovernável, São Paulo: Ubu, 2020

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian; A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal, São Paulo: Boitempo, 2014

FANON, Frantz; *Alienação e liberdade*, São Paulo: Ubu, 2019

___; *Pele negra, máscaras brancas*, São Paulo: Ubu, 2020

FOUCAULT, Michel; *O Nascimento da biopolítica*, São Paulo: Martins Fontes,

GANDESHA, Samir; “Identifying with the aggressor: from authoritarian to neoliberal personality”, *Constellations*, 18, pp. 1-18

GUATTARI, Félix; *Revolução molecular*, São Paulo: Ubu, 2024

MANNONI, Octave; *Psychologie de la colonisation*, Paris: Seuil, 2022

PAXTON, Robert; *A anatomia do fascismo*, São Paulo: Paz e Terra, 2006

REICH, Wilhelm; *A psicologia das massas do fascismo*, São Paulo: Martins Fontes, 2015

___; *Sex-Pol: essays 1929-1934*, Nova York: Vintage Books, 1972

SAFATLE, Vladimir; “Estado suicidário, fascismo e problemas no uso político do conceito de pulsão de morte”, In: IACONNELI, Vera et al.; *Tempo*, Belo Horizonte: Autêntica, 2020

SANTOS SOUZA, Neusa; *Tornar-se negro*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021

III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários de discussão.

V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita e/ou trabalho.